

**CONTOS E ENCANTOS:  
UM ESTUDO DOS ASPECTOS TEXTUAIS E PSICOLÓGICOS  
NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DE BIA BEDRAN**

*Luciene Reto* (UNIGRANRIO)

[\(lucienereito@gmail.com\)](mailto:lucienereito@gmail.com)

*Idemburgo Pereira Frazão Félix* (UNIGRANRIO)

[Professorifrazao@uol.com.br](mailto:Professorifrazao@uol.com.br)

Em meio ao ecletismo pós-moderno e à fluidez contemporânea, surgem ou se renovam, modalidades textuais que abarcam várias linguagens, simultaneamente, como é o caso das crônicas, com sua hibridez peculiar amálgama, muitas vezes de texto ficcional e jornalístico; dos textos “fluidamente” renovados do “cyberpace”; enfim de inúmeros gêneros que se mesclam, imbricam ou se transformam. Assim também ocorre com os textos dos contadores de história. Partem, muitas vezes, do que autores como Ruth Finnegan têm denominado “palavra cantada”, que é resultante da união de melodia, palavras e performance, para criar apresentações que não deixam de ser cênicas, musicais, literárias, podendo receber a adição de desenhos, bonecos. Enfim, uma apresentação de um contador de história não é simplesmente a leitura de um poema ou o canto de uma composição musical. Dependendo da criatividade e da competência do contador, tal hibridez torna-se imensurável. É o caso de Bia Bedran que, cada vez mais, surpreende com seus “contos” e “encantos” para as crianças. O presente artigo intenta trabalhar com a problemática da hibridez textual em dois trabalhos da autora citada, refletindo acerca da profundidade psicológica que os mesmos podem alcançar, exatamente por tramitar e ultrapassar gêneros, elevando ao ápice esse “produto” bastante apreciado na atualidade: a “contação de história”.